

Economia

AJ10-704

De novo. O presidente Barack Obama confirmou Ben Bernanke, presidente do Fed (BC americano), para um 2º mandato à frente da autoridade monetária dos EUA.



Expectativa. Presidente disse que a informação foi um erro, mas o mercado acredita em concentração

Lula deixa escapar que maior fatia do pré-sal será da União

Pela primeira vez, presidente fala que governo terá 71% do dinheiro do petróleo, e Estados vão perder

BRASÍLIA

■ Mesmo após várias reuniões, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se equivocou ontem ao comentar sobre a parcela que ficará para a União das áreas de pré-sal e ainda causou constrangimento ao líder do PT no Senado, Aloizio Mercadante (SP).

O anúncio oficial do novo marco regulatório para o pré-sal está programado para segunda-feira, mas Lula ainda deve convencer os governadores do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e do Espírito Santo, Paulo Hartung, sobre a partilha dos royalties. Ambos são

contrários à distribuição dos recursos para os Estados.

De manhã, em cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Campus de São Bernardo do Campo da Universidade Federal do ABC (UF-ABC), Lula afirmou que 71% do que for extraído iria para a União.

Segundo o presidente, os recursos do pré-sal serão destinados a um fundo que combaterá três problemas "crônicos" do país: investimentos em Educação, Ciência e Tecnologia e o combate à pobreza.

De acordo com a assessoria da Presidência, que corrigiu as declarações, a parcela do pré-sal que ficará com a União ainda não foi definida. O percentual de 71% citado na verdade corresponde à área do pré-sal que ainda não foi licitada, e o será a partir das novas regras do marco regulatório, que

serão anunciadas na segunda-feira, dia 31 de agosto.

Quando for definida, a parcela da União irá para o fundo destinado Educação, Ciência e Tecnologia e o combate à pobreza. Em discurso no Paço Municipal de São Bernardo do Campo, o presidente reconheceu o erro. "Eu errei. Não é que o governo vai ficar com 71% do pré-sal".

Ao corrigir o número, Lula causou constrangimento, agora para o senador Aloizio Mercadante (PT-SP). Lula disse que percebeu que havia se expressado mal sobre o pré-sal quando leu as notícias, por meio do celular, divulgadas pelo senador.

"Vocês, que vão rapidinho no tal de Twitter, por favor, coloquem essa mensagem de correção rapidinho. O Aloizio já pode colocar a mensagem no dele", afirmou, sob risos da plateia que assistia às discussões.



ME A CULPA. "Errei. Não é que o governo vai ficar com 71% do pré-sal"

ABR

A divisão do bolo

COMO É HOJE

■ **Royalties** É feito a partir da incidência de 5% a 10% sobre o valor do barril de petróleo. O índice varia conforme volume da reserva de óleo e a qualidade do produto, mas na grande maioria dos campos, o índice é de 5%.

■ **Participação Especial** Para a produção em terra, é paga sobre campos que produzem mais de 10 mil barris de petróleo por dia. No mar, a PE é paga na produção em água rasa (menos de 400 metros de lâmina de água), quando o campo produz acima de 20 mil barris por dia. Em águas profundas, com mais de 400 metros de lâmina de água, começam a recolher PE os campos com produção acima de 30 mil barris por dia.

Shell vai ao fundo buscar óleo mais leve, mas teme regulação



GIGANTE NO MAR. O navio-plataforma da Shell que atua no Parque das Conchas, no Litoral Sul capixaba, tem capacidade de produção 100 mil barris por dia de óleo equivalente

Executivo da empresa espera que o sistema brasileiro continue "competitivo" após o marco regulatório

DENISE ZANDONADI

dzandonadi@reddegazeta.com.br

■ A direção da Shell confirmou ontem que pretende iniciar a exploração de petróleo na camada do pré-sal, na região onde está localizado o Parque das Conchas. Foi no Litoral Sul capixaba que, no dia 12 de julho, a empresa anglo-holandesa deu a partida na produção de petróleo e gás na camada do pós-sal.

“Ainda não sabemos quando vamos iniciar a exploração do pré-sal”, explicou o diretor de Exploração da Shell nas Américas, Marvin Odum, durante entrevista coletiva na residência oficial do governo do Estado, na Praia da Costa.

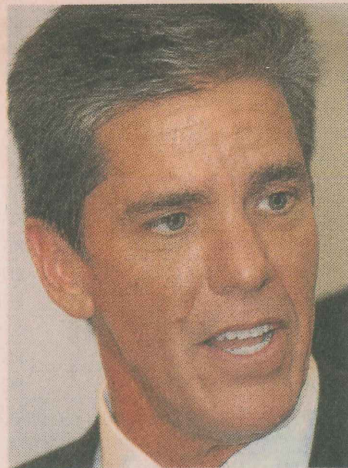
A discussão sobre o novo marco regulatório no país, no entanto, também surgiu durante a entrevista. “Esperamos que o sistema brasileiro continue competitivo, como tem sido, para as companhias continuarem investindo”, afirmou, receoso, Odum, que estava acompanhado pelo presidente da Shell no Brasil, Vasco Dias, e o vice-presidente de produção no Brasil, Stephen Whyte.

Opinião semelhante mani-

festou o governador Paulo Hartung sobre o novo projeto do marco regulatório. “O marco atual é um sistema vitorioso. O país deu um salto enorme em poucos anos. Precisamos discutir com atenção uma nova proposta”, afirmou ele.

Odum chegou em Vitória ontem para participar da solenidade que marcou o início oficial da produção no Parque das Conchas, que é uma parceria entre Shell (50%), Petrobras (35%) e ONGC Campos Ltda. (15%), subsidiária da estatal petrolífera da Índia.

Hoje, Odum e outros executivos da companhia, acompanhados do governador Paulo Hartung, visitam o navio-pla-



MARVIN ODUM, DA SHELL: receio do monopólio da Petrobras

GABRIEL LORDÉLLO

taforma FPSO Espírito Santo, que tem capacidade de produção 100 mil barris por dia de óleo equivalente (óleo e gás).

A diferença do óleo entre os campos do parque, que fica a 110 km da costa capixaba, fez com que a companhia anglo-holandesa buscasse novas tecnologias para fazer a separação do gás e do óleo ainda no fundo do mar.

Segundo técnicos da Shell, o óleo no campo de Ostra tem 24 graus de API, enquanto que em Argonauta-North, o grau API é 17, e em Abalo é de 42. Grau API indica a característica do óleo e define, também, o seu preço. Quanto maior o grau, mais leve o óleo, e quanto mais leve o óleo mais fácil o seu refino.

Para permitir a produção simultânea dos campos, o que deverá ocorrer numa segunda fase, a Shell foi buscar equipamentos em várias partes do mundo. O navio foi reformado em Cingapura para ser adequado às condições de produção, armazenagem e transferência de óleo dos vários graus.

Os cabos umbilicais foram fabricados nos Estados Unidos, e a outra parte que permite a separação do gás foi produzida no Brasil. “A tecnologia do Parque das Baleias foi instalada para durar décadas e servirá de referência para outros projetos da Shell”, explicou Odum.

O projeto da Shell

- A empresa já investiu US\$ 3 bilhões no país nos últimos três anos
- O plano de desenvolvimento para o bloco tem duas fases, e a produção inicial é traçada a partir de três campos: Abalone, Ostra e Argonauta B-West.
- A primeira etapa, em operação agora, envolve nove poços produtores e um poço injetor de gás.
- A segunda fase, em planejamento agora, terá como foco o campo Argonauta O-North.



Tecnologias inéditas

A Shell empregou uma série de tecnologias para fazer frente aos diversos desafios do projeto, entre eles a profundidade da água e a viscosidade do óleo

Bombas elétricas de 1.500 cavalos de potência impulsionam o petróleo extraído, por 1.800 metros, até a superfície, para o processamento na plataforma flutuante de produção, estocagem e transferência, a FPSO Espírito Santo, cujo comprimento é de 330 metros

A embarcação tem capacidade para processamento diário de 100 mil barris de petróleo e 1,42 milhão de metros cúbicos de gás natural, além de poder armazenar cerca de 1,5 milhão de barris de petróleo para carregamento até a costa por navios-petroleiros

